

DESTAQUE

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), entre 1989 e 2010 houve queda de quase 50% na prevalência de fumantes. Ano passado, dados da pesquisa Vigitel também revelaram uma prevalência de 11,3% da população fumante, contra 15,7% em 2006. Um fumante inveterado fuma, geralmente, mais de 20 cigarros por dia, e a média do brasileiro é de 17.

A expectativa da OMS, de acordo a chefe secretariada da convenção, é que em 2025 a prevalência de fumo não ultrapasse os 5% em Nova Zelândia, Irlanda, Finlândia e Singapura — e, em 2030, em outras nações. No Reino Unido, medidas como a restrição de compra por aqueles que nasceram a partir do ano 2000 estão em discussão. Lá também se estuda a restrição ao fumo em parques e espaços públicos.

O documento recomenda ainda o aumento de impostos sobre o cigarro, e a OMS sugere uma taxa de 70% sobre o preço do maço. Até 2015, espera-se que o maço tenha alta de 55% no Brasil. Depois disso, a nova previsão de impostos ainda não foi apresentada pelo governo federal.

Apoio de governo aos plantadores de tabaco

Apesar de todas as medidas, o tabagismo ainda causa em torno de 200 mil mortes por ano no país, de acordo com o Ministério da Saúde. E não são apenas os fumantes os afetados. Na outra ponta, os agricultores de tabaco sofrem com intoxicação por nicotina pelo manuseio da folha verde do tabaco durante a colheita. Um fumante tem níveis de nicotina no sangue acima de 50 ng/ml.

Testes de urina realizados pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde mostraram que agricultores não fumantes com sintomas da doença tinham níveis entre 68 e 380 ng/ml. O Brasil hoje é o maior exportador e o segundo maior produtor de tabaco do mundo, mas as restrições internacionais contra o fumo vêm se refletindo, também, no enfraquecimento do setor. Portanto, um dos temas centrais da convenção é estabelecer alternativas aos agricultores.

— O Brasil teve um papel importante nesse tema nas discussões porque o governo federal tem apoiado a diversificação da produção do tabaco, investindo em políticas públicas para que os agricultores deixem de plantar tabaco e comecem a produzir alimentos — afirmou Vera Luiza da Costa e Silva.

Membros da convenção estão também preocupados com o comércio ilícito de produtos de tabaco e cobram de países como o Brasil a assinatura do protocolo internacional de combate à prática, que já define regras claras no controle da cadeia de oferta e na cooperação internacional.

Fonte: O Globo

<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/oms-pede-medidas-mais-restritivas-contratabaco-14307659#ixzz3GmkXe7is>



Início